

um reforço psicológico que se repete muitas vezes, de que, praticamente, ninguém enjoa. Portanto, apoiar a prática de tiro é uma forma econômica e inteligente das instituições aumentarem o nível de qualidade do seu pessoal. Os pequenos investimentos citados poderão ocasionar, no final, grande economia à instituição nas rubricas instrução e adestramento. Realizá-los, porém, não pode resultar em inibir outras ações e investimentos de maior monta, visando ao aprimoramento em tiro, especialmente se o nível do pessoal estiver defasado.

As armas de chumbinho são de fácil aquisição no comércio, pois a legislação faculta às instituições militares, policiais e a seus profissionais, além dos clubes de tiro e praticantes de tiro, a compra direta dos fabricantes. É uma opção fácil para todos. As pessoas normalmente decidem adquirir essas armas com os próprios recursos por serem relativamente baratas e por não haver restrições legais para adultos efetuarem a compra, transportá-las ou portá-las, sendo que ainda podem ser recebidas em casa, pelo correio. Por tudo isso, tornam-se uma ótima alternativa para os treinamentos a custo reduzido. Só quem é do meio sabe que 99,9% dos grandes atiradores no mundo praticam tiro dentro de casa, num corredor ou quarto separado, com armas de ar comprimido.

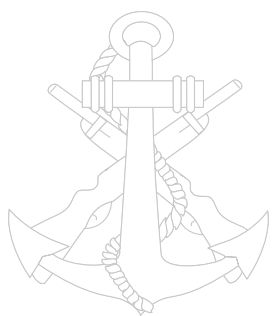
Sendo o custo da munição um fator preponderante a influenciar na preparação do tiro, é sabido que o emprego dos equipamentos, armas e munições especiais para treinamento serão de grande utilidade para melhorar o nível técnico e diminuir os gastos. Porém, por mais sofisticados e eficientes que sejam, jamais substituirão a necessidade

de o indivíduo praticar o tiro real para alcançar uma boa preparação. Portanto, caberá à instituição oferecer tanto o T2CR quanto o treinamento com as armas de serviço, de forma a preparar e qualificar eficientemente os seus profissionais, sob pena de perder credibilidade com seu público interno.

Mas como se faria para qualificá-los? Acreditamos que devam ser estabelecidos dois níveis básicos de qualificação, para isso seriam aplicados testes de tiro com curta periodicidade, numa sistemática semelhante aos testes físicos das FFAA. O primeiro nível seria uma condição mínima de performance com a qual o indivíduo poderia ser considerado "Apto em tiro". Haveria um segundo nível mais alto, de "Apto para combate", a ser exigida somente para quem serve em unidades operativas. Essa mudança de enfoque, além de trazer um benefício pessoal direto a cada profissional, seria ótima para sua instituição e para a própria sociedade, pela confiança de todos os indivíduos de todas as unidades estarem com o melhor nível possível de preparação em tiro.

Finalizando, cabe comentar que está prevista a implantação do T2CR na Base de Fuzileiros Navais da Ilha do Governador para 2010. Isso, aliado à estrutura física dos estandes já existentes destinados ao tiro real, presente-mente em reforma e ampliação, deverá propiciar ao Corpo de Fuzileiros Navais um grande aumento da oferta de vagas para cursos e treinamentos. Conseqüentemente teremos, em curto prazo, significativa melhora do nível de adestramento em tiro dos militares da Marinha do Brasil.

CMG (FN) José Calixto dos Santos Junior
calixto2004@yahoo.com.br



As experiências dos componentes do GAT-FN durante o assessoramento para a consolidação do Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia

Introdução

Apresentamos, neste artigo, um pequeno extrato da trajetória de nossa vida profissional e social durante o dia-dia em território namibiano. Nele, falamos do processo de integração e cooperação como militar assessor, pai de família e cidadão. Não pretendemos descrever cada momento vivido em sua totalidade, mas descrever fragmentos de nossas experiências. Mostramos, ainda, como fomos emergindo de um processo que partiu de um sonho, chegando a um nível de consolidação profissional e de integração com os usos e costumes namibianos. Portanto, a nossa proposta é divulgar uma síntese que contém algumas experiências colhidas a partir de diversas atividades desenvolvidas pelos componentes do primeiro Grupo de

Apoio Técnico de Fuzileiros Navais na Namíbia (GAT-FN). Aproveitando a oportunidade, apresentamos, também, algumas informações referentes a esse país.

A criação e o desembarque do GAT-FN em Walvis Bay/Namíbia

Uma missão de instrução e assessoramento é organizada em um país, por intermédio de solicitação e mediante um acordo ou contrato firmado entre dois governos, para prestar assistência e transmitir ensinamentos. Sendo assim, como conseqüência do Acordo de Cooperação entre



o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Namíbia, em 20 de maio de 2008 foi delineado um novo perfil de assessoria naval por ocasião da realização, no prédio do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN), de uma reunião de coordenação entre o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais do Brasil (ComGerCFN) e o Comandante da Marinha da Namíbia (CMN).

Naquele momento, foi solicitado o apoio necessário à criação do Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia (CFNN). Sendo assim, foi criado, em 9 de fevereiro de 2009, por intermédio da Portaria 43/MB, o primeiro GAT-FN, composto por 01 CMG (FN), para assessorar a criação do Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais da Namíbia, o Curso de Formação de Soldados (C-FSD-FN), e o desenvolvimento do Cerimonial da Marinha da Namíbia; 01 CC (FN) e 10 praças para conduzir o C-FSD-FN; e 01 CC (T) e 01 praça para contribuir com a elaboração do Cerimonial e prestar assessoramento durante a realização de cerimônias, além de aprimorar a Banda de Música existente.

Os integrantes do primeiro GAT-FN desembarcaram na cidade de Walvis Bay, na Namíbia, no dia 19 de março de 2009, ocasião em que receberam total apoio por parte da Marinha desse país. Essa cidade possui uma população de 65.000 habitantes e uma área de 1.124 km², sendo considerada uma das jóias escondidas da África, situada entre as dunas douradas do deserto da Namíbia e as correntes frias do Oceano Atlântico. Walvis Bay, cidade portuária, é considerada um oásis de tranquilidade e experiências, abriga pessoas de diversas nacionalidades do mundo, tais como indianos, chineses, franceses, alemães, portugueses e espanhóis.

Chegamos ao aeroporto com o forte sentimento de transmitir ensinamentos e respeitar as autoridades, tendo o cuidado em não ferir susceptibilidades; tendo compreensão e acatando os problemas existentes, os hábitos e os costumes que lhes são inerentes.

A maioria dos brasileiros desembarcou alimentado por um imaginário intimamente ligado à África, seja pelas lendárias aventuras de John Weissmüller, na pele do famoso Tarzan, pelos recorrentes documentários sobre a vida selvagem ou pelos mistérios vinculados à origem da nossa própria espécie.

É compreensível que os assessores e instrutores designados procurem transmitir os ensinamentos que, por sua vez, receberam e foram aprovados em seu país na melhor das hipóteses efetuando correções, a fim de adaptar aqueles ensinamentos ao homem e às condições locais. Visando tornar os conhecimentos mais semelhantes com aqueles ministrados no Brasil, promovíamos constantes reuniões com os militares homólogos, tentando esclarecer-lhes questões sobre a racionalidade do planejamento das diversas atividades, sempre promovendo o debate das idéias.

Com relação aos ensinamentos na área de Banda de Música, destacamos a grande capacidade dos militares namibianos em reter os conhecimentos transmitidos e de se mostrarem receptivos quanto aos novos conhecimentos. Quanto aos ensinamentos promovidos pelo C-FSD-FN, os instrutores percebem que estão formando soldados no mesmo padrão daqueles formados no Brasil, o que é muito compensador. Ressalta-se que o esforço principal dos ensinamentos tem sido na área de natação, uma vez que a maior parte dos recrutas iniciou o curso sem saber nadar. A deficiência nas atividades aquáticas talvez tenha explicação com base no fato de não existirem muitos rios e piscinas na Namíbia, associado ao fato de a água do mar ser muito fria.

Sobre os aspectos sociais, a maioria dos militares e dependentes nunca residiu em outro país. Todos chegaram à Namíbia de coração aberto para conhecer novos horizontes, conceitos e costumes. Alguns sentiram um pouco mais de dificuldade, porém todos se adaptaram. E constatamos que, de maneira geral, o essencial para que alguém consiga integrar-se a uma sociedade, é dominar o idioma local. No caso dos instrutores e do restante da equipe brasileira, pôde-se notar que sem o idioma da língua inglesa, tudo fica mais difícil, sendo necessário o apoio de alguém para traduzir as necessidades decorrentes. Apesar disso, esse fato foi atenuado por duas circunstâncias fundamentais: o rápido ingresso de vários representantes do GAT-FN em um curso de Inglês e a amizade com vários descendentes de portugueses, o que facilitou a adaptação e a integração junto aos costumes da sociedade namibiana.

As experiências vividas pelos integrantes do primeiro GAT-FN na cidade de Walvis Bay com cerca de quinze famílias, que totalizam 52 pessoas, certamente em muito poderá ajudar os integrantes dos futuros GAT-FN, destacando-se as seguintes situações do cotidiano, tão diferentes daquelas encontradas no Brasil, contudo enriquecedoras:

Moeda

A moeda na Namíbia é o dólar namibiano, que vale quatro vezes menos que a moeda brasileira, ou seja, cada cem dólares namibianos equivalem a vinte e cinco reais.

Alimentação

A alimentação é parecida com a existente no Brasil, porém, na Namíbia, não se tem o hábito de comer alguns itens da nossa culinária, tais como feijão e farinha, encontrados somente em alguns supermercados de propriedade

dos portugueses. A maior parte dos alimentos encontrados em Walvis Bay é importado da África do Sul, o que torna esses alimentos mais caros, comparando-se esse preço com o do Brasil.

Diversão

Em Walvis Bay, a diversão é encontrada nas belezas naturais que o lugar oferece, tais como subir a pé a Duna Sete, a maior duna de areia do mundo, passear de motociclo pelo deserto; ir às praias de Walvis Bay em Long Beach. Uma outra atração especial da cidade é a enorme lagoa natural repleta de aves marinhas. Cerca de 120.000 aves foram contadas recentemente na lagoa, dentre elas inúmeros flamingos e pelicanos. Todo ano, eles são unidos a 200.000 aves migratórias. Há, ainda, o passeio de barco pela lagoa de Walvis Bay para se observar leões-marinhos, focas, golfinhos e baleias, o que também revela uma atraente forma de lazer.

Encontra-se diversão, ainda, na cidade vizinha de Swakopmund, situada a 30 km de Walvis Bay: um museu, o *National Marine Aquarium*; uma galeria de cristal e duas espetaculares próximas a Langstrand, ao sul do rio Swakop. Perto dali, situa-se uma fazenda de camelos e a locomotiva a vapor Martin Lutero, que data de 1896 e foi abandonada no deserto. Na Namíbia, encontramos os melhores safáris do mundo, como o famoso Etosha National Park, bem como o Erindi - Private Game Reserve, locais já visitados pelos integrantes do GAT-FN.

Educação

Os sistemas educacionais público e particular proporcionam possibilidades para nossos filhos cursarem os ensinamentos fundamental e médio; porém, o aprendizado e o rendimento escolar não podem ser aproveitados no Brasil. Uma alternativa para que nossas crianças não percam o ano escolar, tem sido matriculá-las em alguma escola no Brasil especializada em ensino à distância. Um fato curioso é que em Walvis Bay todas as escolas funcionam somente no horário da manhã.

As faculdades existentes estão localizadas na capital Windhoek, distantes, aproximadamente, 400 km da cidade de Walvis Bay.

Língua

A língua oficial da Namíbia é o Inglês, mas se encontra, com muita frequência, pessoas falando Oshiwambo e o Africâner. A comunicação dos integrantes e dependentes do GAT-FN é facilitada pelas simpatia e cordialidade com que os namibianos tratam os estrangeiros: alguns falam um pouco de Português, influência da cultura angolana, cujo país faz fronteira com a Namíbia.

Trabalho

O trabalho do GAT-FN na Namíbia é tranquilo e agradável, cuja rotina é a seguinte: começa-se a trabalhar às 8 horas, parando-se às 10 horas para beber um chá (tea-time);



Fonte: <http://maps.google.com.br>

o almoço ocorre entre 13 e 14 horas e o final do expediente é às 17 horas. O treinamento físico militar é realizado três vezes por semana: terças-feiras, de 8 às 10 horas, quartas-feiras, durante toda a tarde, e sextas-feiras, das 8 às 10 horas. Em Walvis Bay, não existe engarrafamento, o que torna o deslocamento rápido para o trabalho e durante a volta para casa.

Em Rooikop, a rotina diária dos instrutores de recrutas pode ser definida, resumidamente, pela palavra desafio, na medida em que, diariamente,

os instrutores acompanham todas as atividades dos recrutas, com base na grade curricular do C-FSD-FN, adaptada às especificidades da Namíbia. São diversas aulas práticas e teóricas em que os instrutores brasileiros, escalados sempre com instrutores namibianos, desdobram-se para ministrar uma boa instrução. Para a preparação e condução de uma boa aula, são inúmeras as dificuldades superadas, a começar pelo instrutor, idioma, com extensão às incontáveis limitações logísticas. Todas essas dificuldades têm sido contornadas, quase em sua totalidade, graças ao Engenho & Arte, uma expressão motivadora que está sempre na mente de todo instrutor de recrutas desde o início do Curso, materializada por ações inteligentes, céleres e eficazes. A constante preocupação de cada instrutor volta-se para a manutenção do padrão de qualidade do curso, que tem sido alcançada graças ao esforço empreendedor de toda a instrutoria do Corpo de Alunos – são instrutores brasileiros e namibianos trabalhando juntos para alavancar o C-FSD-FN em Rooikop.

Esse lugar, Rooikop, situado a aproximadamente 20 Km de Walvis Bay, bem no meio do deserto, tornou-se o berço da formação do SD-FN da Namíbia, ficando intimamente ligado à vida do instrutor de recrutas fuzileiros navais. Para o funcionamento do Corpo de Alunos, em Rooikop, foram ocupadas instalações provisórias em um antigo galpão, gentilmente cedido pelo Exército da Namíbia, onde foram construídas salas de aula e escritórios. Em Rooikop, tendo como vizinhos os bons companheiros, integrantes de duas unidades do Exército, uma de infantaria e outra de artilharia, o instrutor vem cumprindo sua rotina de trabalho, durante o Curso, chegando às 8 horas e saindo por volta de 17h30m. É claro que, por força do cumprimento de algumas das atividades do curso, em certas ocasiões essa relação do instrutor com Rooikop se estende um pouco noite adentro, como foi o caso de eventos como a marcha noturna de 16 Km, a pista de acuidade noturna, etc. Em Rooikop os instrutores tiveram a oportunidade de enfrentar experiências um pouco desconfortantes no início, mas que, com o decorrer do tempo e do costume, foram se aproximando da normalidade, dentre as quais pode-se mencionar as tempestades de areia, o forte calor, a claridade excessiva e a comida, que é muito diferente da alimentação do Brasil, certamente por questões culturais. Vale ressaltar que todos os óbices, que não foram poucos, não têm gerado insatisfação, pois todos os fuzileiros navais estão imantados do caráter pioneiro e nobre dessa missão na Namíbia, o que é sempre clamado pela memória desses audazes guerreiros.

Clima

O clima na Namíbia é agradável, variando entre 17° nos meses mais frios (junho e julho), e 27° nos meses mais quentes (dezembro e janeiro). Ressalta-se que em Walvis Bay não chove e pelo fato de o clima ser seco, não há ocorrências de casos de alergias e rinites.

Esportes

O principal esporte da Namíbia é o rugby, mas, devido aos fortes ventos, são muito praticados também o sandboard, o kitesurf, o surf e vela, além da pesca e do golfe. Os integrantes do GAT-FN sentem falta do tradicional futebol brasileiro, pouco praticado na Namíbia.



Futebol de confraternização com os militares brasileiros e namibianos

Transportes

Em Walvis Bay não existe ônibus – como a cidade é muito pequena, os deslocamentos são realizados a pé. O único meio de transporte existente é o taxi, que cobra uma taxa fixa para qualquer local da cidade.

Moradia

Devido à pequenez da cidade de Walvis Bay, à grande quantidade de trabalhadores temporários nas plataformas de petróleo e à grande quantidade de turistas ali presentes durante todo o ano, existe uma grande dificuldade em se encontrar casas para alugar. A procura maior que a oferta, ocasiona especulação no mercado imobiliário, culminando com os altos preços cobrados. Em média, um aluguel de uma casa mobiliada custa seis mil e quinhentos dólares namibianos por mês, o que equivale a cerca de mil seiscentos e vinte e cinco reais, preço superior ao cobrado no Brasil.

Religião

A religião na cidade de Walvis Bay é predominantemente cristã, destacando-se o fato de encontrarmos apenas uma igreja católica, freqüentada em grande parte pela comunidade portuguesa.

Integrantes do GAT-FN participaram de projeto destinado à prevenção da AIDS com relação às mulheres na Namíbia, o qual consistiu em uma caminhada de divulgação e apoio, realizada pela Igreja Católica, na própria cidade. Durante a caminhada, foram usadas camisetas de divulgação da campanha e roupas brancas, e junto ao peito foi disposto o símbolo mundial de prevenção da AIDS. Após a caminhada, houve palestras abordando o tema, show musical de um cantor local e chá beneficente.

Parte dos componentes do GAT-FN participou de uma cantata de natal, na Igreja Batista, que foi considerada um grande sucesso pelos freqüentadores. Nessa ocasião, pessoas de várias nacionalidades conseguiram ensaiar e cantar um repertório de quatro músicas em português.

Comércio

O comércio na cidade é muito parecido com o existente no Brasil: há muitas lojas de departamentos, roupas e material esportivo. O comércio, em geral, abre às 8h30m e fecha às 17 horas, com intervalo para o almoço, na maioria das lojas, das 13 às 14 horas. Podemos encontrar bons supermercados, restaurantes, pizzarias, cafés e bares, porém não existe *shopping center*.

Considerações finais

De uma forma geral, a vida na Namíbia pode ser resumida em uma experiência maravilhosa, com a qual aprendemos muito e passamos a ver o mundo com outros olhos.

Compor o seletivo grupo de brasileiros do primeiro GAT-FN é realmente gratificante em todos os sentidos, não só pelo reconhecimento profissional e institucional, mas também pelas vantagens financeiras que uma missão no exterior pode proporcionar, e, principalmente, pelo fato de se ter a rara oportunidade de viver, durante o período de um ano, em um país tão fantástico como a Namíbia, localizado em um continente que nos era tão desconhecido. Viver na Namíbia nos ajuda a desfazer a imagem passada pela mídia, de que o continente africano é um lugar de conflitos raciais, fome, doenças e pobreza. Ter participado de todas essas experiências na pequena cidade de Walvis Bay, local com uma cultura tão diversificada e com distintos povos, proporcionou, aos integrantes do primeiro GAT-FN e seus dependentes, uma saudável experiência de vida e um enriquecimento cultural sem precedentes, não só pelo aprendizado e pelo aprimoramento de uma nova língua, mas também pelo fato de se viver em uma cidade tranquila, sem engarrafamentos, sem violência e sem poluição, que muito se assemelha a uma pequena cidade do interior dos estados brasileiros.

Todas essas experiências vividas recentemente na cidade de Walvis Bay, com certeza, inesquecíveis, proporcionaram momentos de felicidade e um aprendizado de grande valor cultural, desfrutados por cada componente e familiar desse primeiro GAT-FN. Hoje, seus componentes e familiares já se encontram perfeitamente integrados à cidade, tendo participado de vários eventos sociais e esportivos com os militares namibianos e suas famílias – houve uma integração com as comunidades locais de namibianos, portugueses e espanhóis.

Considerando o período vivido na Namíbia, não podemos negar que vencer as adversidades dos momentos iniciais de nossa chegada foi uma experiência única e desafiadora, mas que foi superada com coragem e determinação, demonstrando a capacidade do brasileiro, de tão rapidamente se adequar a outros lugares e estilos de vida.

Por fim, cabe ressaltar que cumprir essa nobre missão de assessoramento para a consolidação do CFN da Namíbia muito honra e enobrece os integrantes do primeiro GAT-FN.

ADSUMUS